

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CARACTERIZAÇÃO FITOTÉCNICA E SÓCIO-ECONÔMICA DA CAFEICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

P. S. FRANZINI – Depto. de Economia Rural – DERAL, Secr. Agric. Abast. do Est. Paraná – franzini@seab.pr.gov.br, F. M. M. BLISKA – Centro de Café, Instituto Agrônomo/IAC, Secr. Agric. e Abast. Est. São Paulo – bliska@iac.sp.gov.br, C. L. R. VEGRO – Instituto de Economia Agrícola/IEA, Secr. Agric. e Abast. Est. São Paulo – celvegro@iea.sp.gov.br, M. R. PETEK – Centro de Café, Instituto Agrônomo/IAC, Secr. Agric. e Abast. Est. São Paulo – mrpetek@iac.sp.gov.br

A migração da cafeicultura para o Estado do Paraná, especificamente para o chamado norte velho paranaense, ocorreu no princípio do século XX, embora existam relatos de introduções anteriores, principalmente na franja litorânea. Entre 1911 e 1920 a cafeicultura paranaense passou por um processo de expansão similar à paulista, 100 anos antes. Ao final da II guerra Mundial o Paraná assume a liderança da produção nacional, tendo sido registrada a colheita de 20 milhões de sacas na safra 1959/60. Tal posição mantém-se até a grande geadas de 1974, quando então os paulistas voltam a ocupar temporariamente a liderança na produção nacional. Atualmente o Estado do Paraná responde por 5,4% do volume total da produção nacional de café e 4,5% da área total, ocupando a quarta posição na cafeicultura nacional, precedido por Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

Em função da significativa participação da cafeicultura paranaense no cenário agrícola nacional e das atuais políticas públicas estaduais direcionadas ao setor cafeeiro do Estado, procurou-se fazer um diagnóstico das principais regiões produtoras de café paranaenses, quanto aos aspectos fitotécnicos e sócio-econômicos, bem como das oportunidades e desafios dessa cafeicultura frente aos demais Estados produtores brasileiros de café.

O levantamento de dados foi realizado no primeiro semestre de 2006, mediante aplicação de questionário estruturado a informantes-chave da cadeia produtiva do café no Estado do Paraná. O questionário foi desenvolvido no Centro de Café do Instituto Agrônomo/IAC a sua aplicação nesse Estado foi coordenada pelo Departamento de Economia Rural/DERAL, Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná.

Resultados e conclusões

A cafeicultura no Estado do Paraná pode ser subdividida em duas regiões relativamente distintas. A região compreendida por Cornélio Procópio, chamada norte novo, enquanto a região de Jacarezinho representa o denominado norte velho. Em termos de dimensões, as propriedades da região de Cornélio Procópio possuem, em média, o dobro das dimensões das unidades de produção agropecuária da região de Jacarezinho, ainda que, para ambos os casos as lavouras de café, em média, ocupem exíguas áreas (Tabela 1).

Resultado do empenho das instituições públicas estaduais em incentivar o sistema adensado de produção, as pequenas propriedades de perfil familiar lideram em termos de número e quantidade produzida em Cornélio Procópio e quase alcançam o equilíbrio em Jacarezinho. Esse fenômeno não é

observado em qualquer outra unidade da federação e pode ser considerado como exemplo de êxito da pesquisa e da extensão estaduais ao incentivar o modelo superadensado de produção.

TABELA 1. Sumário de indicadores fitotécnicos e sócio-econômicos da cafeicultura do Estado do Paraná, por Região, 2006.

Indicador	Região	
	Norte Velho (Jacarezinho)	Norte Novo (Cornélio Procópio)
Espécie de café predominante	<i>Coffea arabica</i>	<i>Coffea arabica</i>
Volume médio anual (sacas 60kg - beneficiadas)	600 mil	300 mil
Área total cultivada (ha)	28,7 mil	13,9 mil
Número de produtores	33 mil	2,1 mil
Tamanho médio das propriedades (ha)	50	25
Tamanho médio das lavouras (ha)	6	8
Percentual de renovação da cultura (%)	2,5	1,5
Percentual de expansão da cultura (%)	0	0
Produtores pequenos (%)	80 (até 6 ha)	70 (até 8 ha)
Produtores médios e grandes (%)	20	30
Participação de produtores pequenos no volume total de produção (%)	50 (até 6 ha)	45 (até 8 ha)
Participação de produtores médios e grandes no volume total de produção (%)	50	55
Participação de produtores pequenos na área total de produção (%)	50 (até 6 ha)	70 (até 8 ha)
Participação de produtores médios e grandes na área total de produção (%)	50	45
Produtividade média quatro anos (sc/ha)	28	24
Idade média dos cafezais (ano)	9	20
Sistema de cultivo predominante (pl/ha)	5000 – 7000	5000 – 7000
Cultivar predominante	IAPAR 59	Mundo novo
Sistema de manejo	Semimecanizado	Manual
Tipo de colheita	Manual	Manual
Tipo de preparo de café*	Natural	Natural
% de área irrigada	0	0
Sistema gerencial da propriedade	Familiar	Familiar
Nível tecnológico	Intermediário	Intermediário
Tipo de mão-de-obra	Familiar	Familiar
Nível de instrução da mão-de-obra	Baixo	Baixo
Local de beneficiamento	Propriedade	Cooperativa
Local de armazenamento do café beneficiado	Cooperativa	Maquinista/Intermediário
Prazo para comercializar o café	3 a 6 meses	3 a 6 meses

* O termo “natural” é utilizado para especificar o café obtido pelo sistema de preparo por via seca. Fonte: Instituto Agron. de Campinas, 2006

A hipótese sobre o virtuosismo do sistema adensado de produção pode ser ratificada pela verificação dos índices de produtividade alcançados pelos cafeicultores de ambas regiões (28sc/ha para Cornélio Procópio e de 24sc/ha para Jacarezinho). Os estandes de 5.000 a 7.000 pl/ha permitem o alcance de alto rendimento por área conforme atualmente preconiza a boa técnica. Por serem mais antigas, as lavouras da região de Jacarezinho concorrem para piores resultados, comparativamente à região de cafeicultura mais recente.

Nos demais indicadores, apreciados para ambas regiões, poucas divergências podem ser encontradas. Considerando-se o sistema de manejo, tipo de colheita, percentual de área irrigada, sistema gerencial, nível tecnológico, tipo de mão-de-obra e seu nível de instrução, observou-se apenas um menor grau de organização dos cafeicultores da região de Jacarezinho, onde a comercialização sofre intermediação por parte do maquinista, enquanto na outra região prevalece a cooperativa na prestação desse serviço essencial.

Em razão das características estruturais identificadas, principalmente a participação predominante de produtores familiares na cafeicultura estadual, estratégias que visem o desenvolvimento da cadeia produtiva do café deverão considerar as características particulares da produção familiar e, especialmente, a manutenção e o incremento contínuo do sistema público de extensão rural e transferência de tecnologia, introduzindo resultados de pesquisas científicas, desenvolvendo ou adaptando sistemas tecnológicos mais apropriados à melhoria da rentabilidade, aumentando a produtividade das lavouras com menor custo de produção, sem perder o foco na qualidade.

No curto e médio prazos, o mais importante para a sobrevivência dos cafeicultores é a produção de cafés de boa qualidade e a eficiência técnica e administrativa, independente do tamanho da propriedade, além da formação de modelos organizacionais que possibilitem a inserção dos pequenos produtores no mercado de produtos diferenciados, preferencialmente de alta qualidade e com responsabilidade social e ambiental, visando melhores preços nos mercados nacional e internacional.